



O USO DA MÚSICA NO ENSINO DE BIOLOGIA: EXPERIÊNCIAS COM PARÓDIAS

Eixo-temático: educação escolar e diversidade

Ellen Samara Pereira da Silva

Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

ellen.pereira2013@hotmail.com.br

Ingride Barros Pereira

Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Ingredi_barros@hotmail.com

Suzyanne Morais Firmino de Melo

Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

suzymoraiss@gmail.com

Resumo: Considerando a importância de alternados métodos lúdicos em sala de aula, o presente trabalho tem como objetivo demonstrar a utilização da paródia como eficiente estratégia no ensino-aprendizagem na disciplina de biologia no âmbito escolar, ressaltando a grande importância desse artifício em sala de aula. Foram realizadas consultas bibliográficas por meio de artigos científicos, livros, teses, dissertações e resumos de congressos, onde Cabrera (2006), Oliveira (2014), Sant'Anna (2003) e demais autores, discutem o uso dessas e outras metodologias de ensino como formas de incentivos (ou não), que muitas vezes são responsáveis por desencadear sérias consequências no processo de construção de conceitos, que geram o devido aprendizado. De acordo com os autores citados, ficaram claras as diversas contribuições do uso desse recurso, como a cooperação para elaboração de uma aula mais prazerosa, envolvente, resultando assim em uma devida interação, possibilitando maior motivação do aluno, facilitando o desenvolvimento de sua criatividade, propiciando questionamentos, buscas e dúvidas de conceitos, que despertem seu senso crítico em relação aos problemas biológicos e/ou sociais, aumentando cada vez mais seu conjunto de conhecimento qualitativamente e quantitativamente. Além de sua grande colaboração no processo de ensino-aprendizagem, devido ao fácil entendimento dos conteúdos curriculares de forma dinamizada, o uso da paródia também contribui para uma consequentemente fixação dessas temáticas.

Palavras-chave: Aprendizagem. Ensino de Biologia. Paródia.



1 – INTRODUÇÃO

O presente trabalho, é um estudo iniciador e exploratório que tem como interesse buscar um projeto integrador dentro da sala de aula. Logo, é apresentada uma discussão sobre a importância de inovações no ensino de ciências, uma vez que, ultimamente a educação enfrenta grande defasagem no ensino como falta de interesse dos alunos, falta de recursos didáticos, infraestrutura entre tantos outros problemas, mas na verdade o maior desafio dos educadores é ensinar a quem não quer aprender, e a alunos com dificuldade de aprendizagem. Partindo desse pressuposto, faz-se necessário o uso de métodos dinâmicos de ensino, que envolva os alunos no processo de ensino-aprendizagem de forma que ele seja um colaborador ativo nesse processo.

Pesquisas demonstram que a principal razão de não se ter inovações em sala de aulas, é a falta de conhecimento científico da matéria que será trabalhada por parte dos professores. Ainda que o currículo esteja bem elaborado de nada adianta se o educador não tiver uma metodologia apropriada e/ou alternada para aplicá-lo de forma coerente. Os docentes precisam ter conhecimentos científicos recentes, de uma formação com experiências de novos saberes, para poderem ousar em sair do tradicional livro didático. Sendo assim, o presente trabalho mostra um dos caminhos que possibilitem a superação dessas dificuldades, contudo, foi produzido com base em consultas bibliográficas realizadas através de artigos científicos, livros, teses, dissertações e resumos de congressos, de autores que discutem o uso dessas e demais metodologias de ensino.

A Paródia surge como uma ferramenta para complementar as aulas de forma que a torne mais dinâmica, e que conseqüentemente irá despertar interesse dos alunos como também facilitar a assimilação dos conteúdos trabalhados, pois o lúdico proporciona prazer, fazendo surgir a memorização em longo prazo, sendo de grande importância no processo ensino aprendizagem. Logo, o objetivo desse trabalho é demonstrar a utilização da paródia como eficiente estratégia de ensino-aprendizagem através de revisões bibliográficas, ressaltando a importância do lúdico em sala de aula, exibindo sua importância como um instrumento de ensino na tentativa de erradicar a visão pobre do ensino de ciências.



2 – PERCEPÇÕES ACERCA DO USO DE PARÓDIA PARA O ENSINO DE BIOLOGIA

Vygotsky afirma que o sujeito aprende através do meio em que está inserido, “compreendendo o sujeito como constituído e constituinte do contexto social no qual está inserido” (MAHEIRIE, 2003, p. 1). Este torna-se peça integral de seu ambiente, estabelecendo relações de comunicação como a linguagem, resultando a partir daí em consequentes aprendizagens. Dentre essa comunicação, “é possível qualificar a música como uma forma de comunicação, de linguagem, pois por meio do significado que ela carrega e da relação com o contexto social no qual está inserida, ela possibilita aos sujeitos a construção de múltiplos sentidos singulares e coletivos.” (MAHEIRIE, 2003, p. 1-2).

Desde o nascimento a criança já entra em contato com a música, geralmente é o famoso ‘canto de dormir/ ninar’ cantado pela mãe, onde a criança já o escuta e o inclui em seu ato de comunicação/aprendizagem. Dessa forma, cabe afirmar que a música é algo presente entre nós, em nossa convivência servindo como expressão, é por meio dela que o sujeito exprime sua criatividade, imaginação, dons ou aptidões. Dentro do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil um de seus objetivos está focado nessa busca de capacidade, de aprendizagem significativa do sujeito, através da música e/ou linguagens expressivas:

Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva (BRASIL, 1998, p. 63).

Desde o século XVI, no Brasil, os jesuítas já utilizavam a música como atrativos nos seus ideais de catequização e ao longo da história muitos filósofos, pensadores e até mesmo pedagogos tentaram incorporar essa prática, não é à toa que se encontra vestígios de sua origem na Antiga Grécia, agregando significados magníficos, de sabedoria, correlacionando-a ao conhecimento:



O termo música (*mousiké*) na civilização grega, se encontra nos estudos etimológicos, ou seja, nos estudos das origens das palavras da sua história, e das possíveis mudanças de seu significado. O primeiro associa música com as Musas, as deusas protetoras da educação, e por extensão, aos termos poesia e cultura geral; em um segundo momento, seu contrário (amouso, não musical) refere-se as pessoas incultas e ignorantes; na sequência, o termo pode ser compreendido como música no sentido mais convencional, pois se refere aos ensinamentos específicos da área, mas também pode ser usado como sinônimo de filosofia; finalizando, a palavra *mousa*, de onde provém *mousiké*, pode ser associada ao verbo *montbanein*, “aprender”, que por coincidência é também o verbo do qual se origina a palavra “matemática.” (TOMÁS, 2005, p. 13-14).

A música é excelente para ouvir, e ao ouvir começamos a pensar e refletir sobre o que ela aborda. Porque com a música o pensamento vai mais longe, e a melodia fica no pensamento sem ao menos nos darmos conta. Então porque não unirmos a música com os conteúdos curriculares para transformar a forma mecânica de ensino em uma forma prazerosa e eficaz de aprendizagem, além de uma ideia desafiadora é uma maneira de comunicação que utilizamos há bastante tempo. Com a música podemos colocar tudo que pensamos para fora dando-nos maior liberdade de expressão, sendo um instrumento para melhor conhecermos os alunos, pois eles poderão demonstrar gosto musical enfatizando a grande contribuição dessa no processo de ensino aprendizagem:

A música está vinculada às emoções, é através dela que os homens também se comunicam, sendo que está se constitui em uma forma de linguagem. O ser humano que inclui a música em sua vida, de alguma maneira, tem a colaboração da mesma para desenvolver seus sentidos, suas emoções e, conseqüentemente, a harmonia de viver (COPETTI; ZANETTI; CAMARGO, 2011, p. 2).

No contexto educacional a música é uma habilidade a ser trabalhada e explorada pelos alunos. A música passa a ser um elo entre o lúdico e o ensino tornando o processo de aprendizagem mais prazeroso. Ela é um instrumento de grande potencial, pois no cenário escolar tem forte contribuição para a aprendizagem dos alunos, os envolvendo com o tema proposto, proporcionando assim uma socialização e a satisfação do discente.

As teorias educacionais tem se pautado nas tentativas de melhorar as formas de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, utilizar a paródia ‘em música’ como um recurso fundamental para o ensino revela uma mudança interior, em que modifica o conteúdo abordado e permanece a forma estrutural, mudando o sentido do contexto. Sendo definida como imitação burlesca, geralmente o conteúdo altera-se de modo cômico:



Paródia (grego = contracanto) originalmente na música grega: a deformação. Em literatura: imitação com efeito de ridicularização, deformação ou exagero de uma obra séria que já existe, ou de algumas de suas partes; a forma exterior se mantém enquanto que o conteúdo muda e se torna inadequado com relação à forma (contrariamente à "travestie"). (MOSER, 1992, p. 136).

O uso da paródia serve para facilitar processo de ensino aprendizagem, além de tornar a aprendizagem mais atrativa para os alunos. Constituindo uma forma de sintetizar os conteúdos trabalhados, favorecendo a assimilação dos conteúdos. Como relata Sant'Anna (2003, p. 96) "é nessa perspectiva que a paródia surge como uma nova e diferenciada forma de se fazer a leitura do modelo convencional. Sendo está um processo de discurso, que retoma a consciência de forma crítica". Requerendo conhecimento para ir contra partida do que já existe, como novas opiniões inseridas em um ambiente onde elas não estavam presentes.

No campo educacional a paródia surge de forma divertida, onde os alunos terão que se apropriar dos conteúdos e depois escolher uma música para colocar os assuntos em uma paródia. A música escolhida para ser transformada em paródia, geralmente, deve ser bastante popular facilitando a assimilação por parte dos discentes sendo mais fácil de mexer em sua forma interior. A paródia como metodologia de ensino além de proporcionar maior aprendizagem vem associada à interação e à socialização na sala de aula, além de avaliar, pois os alunos irão juntar os conhecimentos, adotando decisões.

A instrução de ciências institui, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino de Ciências que os educandos devem "saber utilizar conceitos científicos básicos, associados à energia, matéria, transformação, espaço, tempo, sistema, equilíbrio e vida" (BRASIL, 1998, p. 33). Sendo que esses princípios fazem-se constantemente presente na vida, e precisam ser abordados de forma contextualizada e não abordados apenas como mais um capítulo de um livro didático que precisa ser trabalhado em sala para cumprir a carga horária.

Através de pesquisas feitas por Kiouranis, Silveira e Silva (2005, p. 4), "[...] análises mostraram que, de maneira geral, a educação científica praticada nas escolas ainda centra-se nos aspectos conceituais organizados pelos autores de livro didáticos tradicionais, que muitas vezes transmite uma visão empobrecida da ciência e da atividade científica." Devido à falta de exploração de recursos e práticas pedagógicos, pois o livro didático em muitos casos ainda é a principal ferramenta utilizada no cotidiano escolar considerado um instrumento extremamente tradicional, muitas vezes o aluno se vê com dificuldades em compreender os conteúdos



abordados em sala (conceito, causas e problemas), tornando assim a aula menos interativa, limitando a possibilidade de descobertas por parte do aluno, desenvolvimento de pensamento independente, e criatividade. Partindo dessa ideia, a paródia surge como excelente auxiliadora para essas dificuldades. Na sua elaboração o aluno é capaz de correlacionar os conteúdos passados dentro da área biológica, incorporando a sua realidade, gerando curiosidade intelectual:

A utilização de métodos ditos “não tradicionais”, como constituinte prático-pedagógico pelos professores durante o processo de ensino-aprendizagem permite propiciar uma experiência dinâmica e multidisciplinar, face à precarização atual do ensino e o desinteresse cada vez maior, por parte dos alunos. (CAMPOS, CRUZ, ARRUDA, 2014, p.1).

A incorporação da paródia é algo que contribui não apenas para o ensino-aprendizagem da disciplina de biologia, mas assim também para a compreensão de diferentes temáticas, especialmente aquelas que se quer que os alunos interiorizem, colaborando ainda para aspectos de memorização, sobre isso as pesquisadoras Trezza, Santos e Santos (2007), relatam que quanto mais popular a música mais fácil torna-se a sua memorização:

As paródias têm como finalidade permitir que as informações sejam memorizadas mais facilmente a partir do uso de melodias conhecidas. Assim é uma estratégia poderosa quando se trata de ensinar coisas que sejam rapidamente assimiladas ou em situações em que se deseja aumentar o interesse pelo assunto que se está abordando. (TREZZA, SANTOS, SANTOS, 2007, p. 328).

Os objetivos expostos nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Ciências mencionam que é necessário desfrutar de distintas formas de expressão que possam representar a percepção do sujeito resultada de suas experiências, questionando-a e trazendo-a para seu âmbito escolar. A propósito a paródia pode ocorrer como uma comunicação verbal/musical, geralmente irônica, humorística, informando ludicamente detalhes e/ou processos de acordo com diferentes pontos de vista, tornando-se um utensílio facilitador no processo ensino aprendizagem, ressaltando ainda que a música é um bem cultural conhecido por todos:

Utilizar diferentes linguagens: verbal, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal, dessa forma é possível produzir, expressar e comunicar ideias, interpretando-as e discutindo-as, podendo usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, com a necessidade de incorporá-los, atendendo as diferentes intenções e situações de comunicação. (BRASIL, 1998, p. 7-8).



A utilização da paródia coopera para a elaboração de uma aula mais prazerosa e envolvente, ela ainda acopla a disputa por produções de paródias mais criativas entre os alunos. Dessa forma o estudante pode pesquisar e analisar novos dados referentes à temática tratada, indo além, com o intuito de trazer mais informes para a sala de aula, aumentando cada vez mais seu conjunto de conhecimento qualitativamente e quantitativamente, esclarecendo suas próprias dúvidas, conseqüentemente o aluno deixará de ser um sujeito passivo e tornará um sujeito ativo:

Diante desse fato, justifica-se o uso de paródias como estratégias de ensino e aprendizagem, uma vez que não somente desperta o interesse de autoria e elaboração de um “novo produto”, como também de uma forma lúdica induz-se o aluno a buscar mais informações para adequar à música a ser parodiada fazendo relação aos critérios pré-estabelecidos pelo docente. (CAMPOS, CRUZ, ARRUDA, 2014, p. 2)

Através do uso da paródia no ensino de biologia, é possível realizar uma aula descontraída – pois como é de conhecimento, os famosos “giz e saliva” já são rotulados como práticas tradicionais que sozinhas não contribuem significativamente para a compreensão dos conteúdos por parte dos alunos. Faz-se necessária a utilização de métodos experimentais positivos que produzam no aluno maior habilidade e aptidão na assimilação dos conteúdos. Como Cabrera (2007) menciona, a partir de bons resultados de experimentações realizadas de antemão, o professor pode adotar métodos lúdicos com estratégias instrucionais, dessa forma a paródia propicia um planejamento mais aperfeiçoado evitando dificuldades citadas anteriormente que venham a surgir, com o intuito de agregar os conteúdos com a sua metodologia de ensino:

O planejamento no ensino da matéria depende de pensamentos, sentimentos, ações, atitudes e experiências afetivas positivas que gerem no aprendiz uma maior predisposição para aprender. Essa predisposição junto com a estrutura cognitiva adequada e o significado lógico dos materiais educativos são condições importantes para que a Aprendizagem Significativa ocorra. (CABRERA, 2007, p. 24).

Carvalho (1992, p. 11) ressalta também a importância do docente utilizar adequadamente ferramentas necessárias para obter feedbacks sobre a assimilação (ou não) dos conteúdos, “[...] podemos planejar atividades nas quais eles tenham a oportunidade de se



expressar, de mostrar os seus raciocínios, dando ao professor condições de propor perguntas que desequilibrem as estruturas dos alunos e os façam tomar consciência de seus raciocínios espontâneos”. O que se observa em relação ao que os teóricos tem tratado, é que a paródia torne-se um método envolvente no cotidiano dos alunos, justamente porque a seleção das canções deve ser algo familiar aos estudantes, algo que eles são acostumados a tratar no seu dia-a-dia havendo empolgação, entrelaçando-os para a construção do seu conhecimento de forma alegre, conseqüentemente, a construção de paródias desperta e motiva os alunos nas atividades e os auxiliam no entendimento de conceitos biológicos.

Na obra de Martins e et al. (2009, p.81-82), é relatada a aplicação de um questionário para duas educadoras, na qual foi possível detectar relatos positivos sobre a utilização das músicas nas salas de aula. As perguntas eram referentes ao que elas achavam da utilização da música, e quais seriam os pontos positivos e negativos dessa prática. Ambas responderam que a utilização da música é fundamental, pois é uma forma de aumentar a motivação do aluno dentro da sala de aula e propicia a interação, a descontração e motiva o aluno no processo de forma prazerosa e agradável. No que se refere aos pontos negativos, ambas só citaram o exemplo de que não seria legal utilizar músicas antigas, pois os alunos não interagem facilmente.

Professores e alunos vivem em eterna aprendizagem, dia após dia, na qual ocorre sempre trocas de experiências gerando a aquisição de conhecimentos, no entanto, o professor possui a função de facilitar e incentivar a aprendizagem de seus alunos. Nesse entendimento, Carvalho e Gil-Pérez (2006, p. 42), defende “o interesse por saber programar atividades de aprendizagem manifestando-se como uma das necessidades formativas básicas [...]”, é essencial a prática de utilização de atividades capazes de gerar uma aprendizagem efetiva buscando um maior interesse dos alunos, e é dentro dessa perspectiva que a construção de paródia em sala engloba-se. É nesse cenário que os alunos muitas vezes defrontam-se com as necessidades de relerem os conteúdos e retornarem ao que haviam aprendido, se reúnem, planejam e tomam decisões, sobre quais os conceitos fundamentais, e o que deve ser encaixo na composição da mesma, desenvolvem a concentração e a criatividade, e assim, favorece o trânsito interdisciplinar e facilita, estimula o processo ensino-aprendizagem.

Como mencionado por Moran, Masetto e Behrens (2000, p. 32), “é importante que cada docente encontre sua maneira de sentir-se bem, comunicar-se bem, ensinar bem, ajudar os



alunos a aprender melhor. É importante diversificar as formas de dar aula, de realizar atividades, de avaliar.” Qualquer professor tem possibilidades para que isso ocorra, através da experimentação ele saberá qual método, será eficaz, e incrementar a paródia pode contribuir e muito para que isso aconteça, o professor é quem irá assumir o papel de orientado/mediador, na qual o trabalhará selecionando, informando e ajudando seus alunos a escolher informações de forma significativa, assim como também ele trabalha o envolvimento motivacional, no sentido de estímulo e incentivo.

O uso da música como paródia dentro da sala de aula, desperta o interesse e participação nas atividades: ao se envolverem na interpretação de músicas e elaboração de paródias ampliam sua compreensão dos conceitos ecológicos e relações entre os seres vivos e o meio ambiente, dentre outros conteúdos. O aluno pode incorporar a música à sua realidade, enfatizando a paródia de forma concreta, em vez de imaginar questões contidas nos livros didáticos externas a sua realidade, ainda contribui para a melhoria das relações entre os alunos, facilitando o trabalho em grupo e contribuindo para a perda da timidez, favorecendo a linguagem corporal.

3 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de ensino-aprendizagem requer dos educadores inovações, recriação e diversas maneiras que prenda a atenção dos educandos para que possam aprender, pois muitos se sentem cansados da escola e não tem interesse de assistir aulas repetitivas que nem sempre fazem sentido para vida dos sujeitos. No entanto, ludicamente o aluno pode entrar em sintonia, despertar seu senso crítico, ativar sua criatividade e seu conhecimento frente a sua atuação social.

Através do levantamento bibliográfico constatou-se que, até hoje, a utilização de paródias em sala de aula auxilia no desenvolvimento da aprendizagem da criança fazendo com que os conteúdos curriculares sejam mais explorados fixando-se melhor e aumentando a compreensão dos temas estudados. Além disso, contribui para deixar a escola mais atrativa, proporcionando um ambiente acolhedor e receptivo, reduzindo a tensão em momentos de atividades e de avaliação. Não existe uma fórmula mágica na qual atraia a atenção ou que



ocorra uma aprendizagem efetiva dos alunos, no entanto, deve-se saber escolher a ‘música/melodia’ apropriada, para que se possa envolver o aluno, tendo ainda o cuidado, para que esse processo não se torne algo repetitivo. O ideal é uma aula com procedimentos dinâmicos alternativos, que proporcionem aos estudantes descobertas significativas e, portanto, aprendam de forma prazerosa. Para que esse tipo de atividade ocorra - criação de paródias – é necessário um bom planejamento do professor no desenvolvimento de sua atividade programada.

Diante de tais considerações, conclui-se que o uso de paródia é um meio de aprendizagem onde os alunos interagem e assim aumentam o interesse no aprendizado, tornando uma forma divertida de aprender e ensinar, pois para os alunos as aulas ficarão mais atrativas assim como para os professores que passarão a perceber o desempenho dos seus alunos e, conseqüentemente, a aprendizagem do conteúdo trabalhado em sala de aula. Sendo assim, os professores podem ampliar essas práticas usando este recurso, pois os estudos mostraram a total viabilidade de aplicação dessa metodologia em sala de aula.



REFERÊNCIAS

- BARROS, M. D. M. de; ZANELLA, P. G.; ARAÚJO-JORGE, T. C. de. **A música pode ser uma estratégia para o ensino de ciências naturais?** Analisando concepções de professores da educação básica. Revista Ensaio | Belo Horizonte | v.15 | n. 01 | p. 81-94 | jan-abr | 2013.
- BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Ciências Naturais** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998. 138
- CABRERA, W. B. **A ludicidade para o ensino médio na disciplina de biologia:** contribuições ao processo de aprendizagem em conformidade com os pressupostos teóricos da Aprendizagem Significativa. 2006. 159f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2006.
- CAMPOS, R. S. P. de; CRUZ, A. M. da; ARRUDA, L. B. de S. **As paródias no ensino de ciências.** Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP Botucatu. V Jornada das Licenciaturas da USP/IX Semana da Licenciatura em Ciências Exatas - SeLic: A Universidade Pública na Formação de Professores: ensino, pesquisa e extensão. São Carlos, 23 e 24 de outubro de 2014. ISBN: 978-85-87837-25-7.
- CARVALHO, A. M. P. de. **Construção do conhecimento e ensino de ciências.** Em Aberto, Brasília, ano 11, nº 55, jul./set. 1992.
- COPETTI, A. A. O; ZANETTI, A; CAMARGO, M. A. S. **A música enquanto instrumento de aprendizagem significativa:** a arte dos sons. XVI Seminário Interinstitucional de ensino, pesquisa e extensão, 2011.
- GIL-PÉREZ, D.; CARVALHO, A. M. P. de. **Formação de professores de ciências:** tendências e inovações. 8. ed. – São Paulo: Cortez, 2006.
- KIOURANIS, N. M. M; SILVEIRA, M. P. da; SILVA, E. L. da; TANAKA, A. S.; ALVES, A. A. y C, THIAGO. **A pertinência do estudo das propriedades ácido-base de compostos orgânicos no ensino médio.** Professores da universidade estadual de Maringá – Paraná – brasil 2 acadêmicos de química projeto de iniciação científica – PIC departamento de química. VII Congreso Enseñanza de las Ciencias, 2005, número extra.
- MAHEIRIE, K. **Processo de Criação no Fazer Musical:** uma objetivação da subjetividade, a partir dos trabalhos de Sartre e Vygotsky. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 8, n. 2, p. 147-153, 2003.
- MARTINS, N. B; SCHUTZ, M. D.; RIGO M.; TROIAN, A.; RANGEL, E. de F. M. **A utilização da música como prática de ensino nos livros didáticos.** Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da URI. Vol.5, N.8: p.77-83, Outubro/2009.



MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. São Paulo: Papirus, 2000.

MOSER, W. **A paródia: moderno, pós-moderno**. Tradução: Maria José Coracini, Université de Montréal. REMATE DE MALES, Campinas, (13):133-145, 1992.

OLIVEIRA, L. A. de; SILVA, J. C. F.; JÚNIOR, A. F. N. **Os cinco reinos dos seres vivos “allah-la ô”**: paródia e imagens como ferramentas potenciais para o ensino da biologia. XXII Congresso de Pós-graduação da UFLA, 2014.

SANT’ANNA, A. R de. **Paródia, Paráfrase & Cia**. Átila, 7º ed. São Paulo, 2003.

TOMÁS, Lia. **Filosofia estética musical**. São Paulo, Janeiro 2005.

TREZZA, M. C. S. F.; SANTOS, R. M. dos; SANTOS, J. M. dos. **Trabalhando educação popular em saúde com a arte construída no cotidiano da enfermagem**: um relato de experiência. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2007 Abr-Jun; 16(2): 326-34.